

Silvio Wonsovicz

APRENDENDO A VIVER JUNTOS:

Investigação sobre Ética

7ª. SÉRIE - 8º. ANO

16ª. EDIÇÃO

**EDITORA
SOPHOS**

FLORIANÓPOLIS - 2011

COLEÇÃO FILOSOFIA, O INÍCIO DE UMA MUDANÇA

Copyright © 2001 by Editora Sophos Ltda.

EDITOR

Silvio Wonsovicz

REVISÃO

Vera Vasilévski

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

arthmidia@arthmidia.com.br

ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ELIANA BION ROSA - CRB 14/075

W872a Wonsovicz, Silvio
Aprendendo a viver juntos: investigação sobre Ética / Silvio
Wonsovicz. 16ª ed., -- Florianópolis, SC: Sophos, 2011.

104p. : il. - (Coleção Filosofia o Início de uma Mudança: Série Investigação sobre..., 7ª. série)

ISBN 85-85913-48-7

1. Filosofia com crianças, adolescentes e jovens 2. Filosofia no Ensino Fundamental 3. Filosofia no Ensino Médio 4. Educação para o pensar I. Título

CDD-372.8

COLEÇÃO FILOSOFIA, O INÍCIO DE UMA MUDANÇA

- Filosofando com fadas e bruxas (Ed. Infantil)
- O Meu quintal (1º ano)
- Minha história no quintal (2º ano)
- A Pequena grande Marília (3º ano)
- Uma ideia puxa outra... (4º ano)
- Os 422 soldadinhos de chumbo do Senhor General (5º ano)
- O Desafio de pensar sobre o pensar (6º ano)
- Pensando logicamente (7º ano)
- Aprendendo a viver juntos (8º ano)
- Somos filhos da polis (9º ano)
- Construindo ética e cidadania todos os dias (EM)
- Pensando para viver (EM)
- Eureka: construindo cidadãos reflexivos (EM)

2011

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

EDITORA SOPHOS

Rua Cristovão Nunes Pires, 161 - Centro
88010-120 - Florianópolis/SC - Fone/Fax (48) 3222-8826
www.editorasophos.com.br - *E-mail*: compras@editorasophos.com.br

FILIADA À CÂMARA CATARINENSE DO LIVRO

Sumário

CAPÍTULO 1

REGRAS/NORMAS - COSTUMES/HÁBITOS - BEM/MAL

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	07
Uma história para investigar	08
Fundamentação	09
Para saber e refletir: Sobre o bem e o mal	13
Construção de idéias interdisciplinares	17

CAPÍTULO 2

LIBERDADE

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	21
Uma história para investigar	22
Fundamentação	24
Para saber e refletir: As três peneiras	28
Construção de idéias interdisciplinares	30

CAPÍTULO 3

A ÉTICA E SEUS FUNDAMENTOS

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	35
Uma história para investigar	36
Fundamentação	37
Para saber e refletir: Alguns ideais éticos na história da filosofia ..	43
Construção de idéias interdisciplinares	44

CAPÍTULO 4

A MORAL E OS COMPORTAMENTOS HUMANOS

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	49
Uma história para investigar	50
Fundamentação	52
Para saber e refletir: Comportamento moral = Conhecimento e liberdade	59
Construção de idéias interdisciplinares	64

CAPÍTULO 5

RESPONSABILIDADE MORAL, DETERMINISMO, LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO MODERADO

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	67
Uma história para investigar	68
Fundamentação	70
Para saber e refletir: Livre-arbítrio na literatura	78
Construção de idéias interdisciplinares	79

CAPÍTULO 6

POR UMA ÉTICA EMANCIPATÓRIA

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	81
Uma história para investigar	82
Fundamentação	84
Construção de idéias interdisciplinares	93

CAPÍTULO 7

ALGUNS FILÓSOFOS QUE REFLETIRAM SOBRE A ÉTICA E O COMPORTAMENTO MORAL

No mundo da Grécia Clássica	96
Sócrates, o "perguntador"	96
Para ler e saber mais: <i>A defesa de Sócrates</i>	97
Platão, "A visão do outro"	97
Para ler e saber mais: <i>A República, ou sobre a justiça</i>	98
Aristóteles, "A felicidade (eudaimonia) como busca"	100
Para ler e saber mais: <i>Ética a Nicômacos</i>	101
No mundo moderno	101
Emmanuel Kant	102
Para ler e saber mais: <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i> ..	102
No mundo contemporâneo	103
Jean-Paul Sartre, "A angústia da liberdade"	103
Para ler e saber mais: <i>O Ser e o Nada</i>	104

Apresentação

Está em suas mãos um livro que faz parte da coleção Filosofia, o Início de uma Mudança. Este livro pertence à série Investigação sobre... Vale a pena pensar, de início, o significado da palavra investigação. No Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, lemos:

Investigação: Ainda que o conceito de Investigação se ligue estreitamente ao de filosofia, dificilmente foi objeto da indagação filosófica. No mundo moderno, Dewey considerou a lógica como teoria da Investigação: “Todas as formas lógicas, com suas propriedades características, nascem do trabalho de Investigação, e referem-se à sua aferição, no que concerne à confiabilidade das asserções produzidas”.

A coleção Filosofia, o Início de uma Mudança têm, na série Investigação sobre..., livros de 5^a. a 8^a. séries, organizados e pensados com o objetivo de que alunos, professores e simpatizantes tenham pistas investigativas, isto é, alguns caminhos norteadores para o entendimento dos fundamentais assuntos filosóficos propostos: Investigação sobre Teoria do Conhecimento na 5^a. série; sobre Lógica na 6^a. série; sobre Ética na 7^a. série e sobre Política e Estética na 8^a. série.

Os autores não têm pretensão de abordar todos os aspectos históricos e filosóficos a respeito dos assuntos, nem todos os filósofos ou as correntes filosóficas sobre os conteúdos tratados. O objetivo é apresentar alguns caminhos para que você construa, a partir das idéias de filósofos, seu entendimento do mundo, do outro e de si mesmo. Você conhecerá alguns filósofos que, com seus pensamentos, ajudaram a desenvolver e ampliar a reflexão dos temas filosóficos propostos.

O caminho para investigar e construir entendimentos está aberto. Com este livro, você tem um início. Agora, a partir de seu interesse e do de sua turma, com pesquisa, discussão, interdisciplinaridade e aprofundamento, você investigará os assuntos.

Observe a organização lógica, a validade histórica e as implicações deles para o bem e o bom pensar.

Por meio da investigação ética, você perceberá que nem todos os meios são justificáveis, apenas aqueles que estão de acordo com os fins da própria ação. Sendo assim, fins éticos exigem meios éticos, e isso pressupõe que a pessoa moral precisa ser educada para desenvolver valores morais e virtudes.

Ser educado para os valores morais, dentro da ética, não se trata de uma violência? Partindo do princípio de que tal educação quer transformar-nos, estamos indo contra nossa própria natureza. Fica então o questionamento: Forçar um indivíduo para uma racionalidade ética ativa não é ir contra sua natureza espontânea?

Outro questionamento possível é que uma educação ética quer pôr o homem em harmonia com a sociedade e de acordo com os valores dela. A pergunta então é: Isso não nos faz estar submetidos a um poder externo, fora de nossa consciência, de uma moral social?

Esses dois questionamentos vem inquietando muitos filósofos, por isso, investigaremos alguns caminhos na ética. Precisamos examinar o desenvolvimento das idéias éticas na história da filosofia e em nossa sociedade, portanto, com espírito investigativo, vamos questionar, aprofundar nossos entendimentos e percorrer alguns caminhos junto com os filósofos. Afinal, buscamos e queremos ser felizes, viver bem, na sociedade e no tempo em que estamos.

Resta desejar que você, junto com sua turma de sala de aula, tenha um bom trabalho, com grande senso de investigação, pesquisa, espírito de busca (você poderá encontrar em <www.portaldafilosofia.com.br> mais materiais para suas reflexões e pesquisas), discussão e que aplique isso em sua vida. Vamos fazer a aprendizagem e investigação neste ano, tendo presentes as outras disciplinas e professores responsáveis, pois filosofar é fazer interdisciplinaridade.

Boas investigações, discussões e entendimentos, para sermos mais felizes junto com os outros!

O autor

REGRAS/NORMAS COSTUMES/HÁBITOS - BEM/MAL

"Aquilo com que estamos habituados se torna desde então quase natural. O hábito é, com efeito, algo semelhante à natureza, já que o *freqüente* é semelhante ao sempre e já que, se o sempre compete à natureza, o *freqüente* compete ao hábito."

(Aristóteles)

"A vida do homem não pode 'ser vivida' repetindo padrões de sua espécie; é ele mesmo - cada um - quem deve viver. O homem é o único animal que pode se enfastiar, que pode se desgostar, que pode sentir-se expulso do paraíso."

(Erich Fromm)

"O homem é a medida de todas as coisas."

(Protágoras)

VAMOS PENSAR JUNTOS, DISCUTIR E CONSTRUIR IDÉIAS

- Por que vivemos da maneira que vivemos?
- Algumas coisas somos obrigados a fazer desde que nascemos (alimentar-nos, vestir roupas...), como chamamos a essas obrigações?
- Temos alguns tipos de alimentos que são típicos de nossa cultura, como o arroz e feijão. Esse tipo de alimento nas refeições é um hábito ou costume?
- Quando posso dizer que uma ação que pratico é boa ou má?
- A definição de bem e mal é única ou cada um tem a sua?
- Regras para vivermos em sociedade são necessárias ou puras convenções?
- Há diferença entre regra e norma ou são duas palavras para dizer a mesma coisa?



UMA HISTÓRIA PARA INVESTIGAR

Num laboratório de estudo do comportamento animal, foram colocados numa jaula quatro gorilas. No meio da jaula, foi colocada uma escada que permitia que os gorilas alcançassem um suculento cacho de bananas.

Os cientistas então retiraram um dos quatro macacos e o substituíram por outro, que, chegando à jaula, logo se dirigiu à escada, sendo que os três antigos imediatamente lhe deram uma tremenda surra. Os cientistas então substituíram mais um dos macacos e este, ao tentar subir na escada, também levou a surra dos demais. Os cientistas então substituíram o terceiro macaco e o substituto também apanhou.

Depois que os cientistas substituíram os quatro gorilas, não havia na jaula nenhum que tivesse recebido o jato de água fria, mas um quinto gorila introduzido na jaula, ao tentar tocar na escada, levou uma surra dos demais.

O experimento sugere que, se os gorilas pudessem falar, diriam para os novos ocupantes da jaula algo parecido com o seguinte:

– Aqui sempre foi assim, se encostar a pata na escada leva uma surra.

O que essa história tem a ver com: Regras/Normas – Costumes/Hábitos – Bem/Mal, assuntos deste capítulo?





Fundamentação

Como seres humanos, vivemos no mundo e buscamos ser autores de nossa existência. Assim, queremos escolher e fazer nossas ações, bem como responder por elas. Somos diferentes dos animais e de outras pessoas, porque pensamos diferentemente. Temos inteligência, e o uso da razão nos diferencia de tudo o que existe. Isso é bom, mas também exige mais de cada um. Por isso, algumas coisas são essenciais para vivermos juntos.

Apesar dessa condição, podemos realmente escolher e fazer o que queremos? Quase sempre não podemos escolher o que acontece conosco, mas podemos escolher o que fazer perante o que nos acontece.

Muitas vezes, o momento obriga-nos a escolher entre duas possibilidades, embora preferíssemos não precisar escolher. Mas não passamos a vida só pensando nas escolhas que temos de fazer ou não. Analisando nossas vidas, vemos que muitos atos são automáticos, fazem parte das regras e normas da casa, da sociedade, que são estipuladas para a vivência em grupo. Agimos e “escolhemos” sem muito pensar, sem refletir, pois vivemos situações que passaram a ser **regras/normas**. Um exemplo disso é levantar no horário estipulado por causa das obrigações, fazer a higiene pessoal, tomar café, ir para a escola, ir ao trabalho...

Essas ações repetidas no dia-a-dia podem ser entendidas como **regras/normas** de convivência social, familiar. Por isso, quando podemos fazer a escolha de não seguir o estipulado, quebramos horários, invertemos nossas ações, e isso pode nos fazer sentir bem ou não. Não precisamos ficar angustiados em reflexões como: Faço ou não faço? Às vezes, parar para pensar a respeito de tudo o que fazemos ou não acaba por nos paralisar e não é saudável.

Vamos retornar à idéia do primeiro parágrafo. Podemos sim nos perguntar: Por que fiz o que fiz? Por que tomei aquela atitude e não outra? Isso nada mais é do que querer saber os motivos que nos levam a agir. O sentido da palavra **motivo** aqui colocado é a razão que há ou se acredita que há para fazer algo. Uma das prováveis respostas seria a da existência de **regras e normas**. Em algumas ações, o motivo é o **hábito** (sempre fiz ou todos fazem assim...), muitas vezes, nem se pensa o porquê. Como todos fazem, dizemos que passou a ser um **costume**.

Os costumes dão certa comodidade ao seguirmos uma rotina e também por não contrariarmos os demais. Os costumes também implicam obediência a algumas regras. Um exemplo disso é a moda: um tipo de roupa que você é obrigado a vestir, porque é comum entre amigos e você não quer destoar deles.

Por isso, podemos entender que **regras/normas, hábitos/costumes** parecem ter algo em comum, vêm de fora e não podemos nos posicionar contra eles, por uma série de razões. Os hábitos são a repetição dos costumes, que podem constituir-se em regras/normas, mas que, pela repetição e assimilação, estranhemos quando não são feitos.

O que isso tudo tem a ver com a ética e com a moral?

Em princípio, queremos dizer que os termos **ética e moral** são usados, muitas vezes, de maneira confusa. Como é nosso objetivo iniciar uma investigação sobre ética e moral, cabe aqui entender o significado etimológico desses dois termos:

- **Moral:** vem da língua latina, *mos-mores*, significa costumes ou regras que determinam a vida. Por isso, dizemos que a moral indica normas e valores que orientam a vida do homem numa sociedade.





Assim, a **moral** busca distinguir o certo do errado, o justo do injusto, o permitido do proibido, o bem do mal. Procura determinar quais ações e atitudes se devem adotar. Quem diz quais são os deveres morais de uma pessoa? A primeira resposta parece ser o grupo social, a turma. Como cada grupo, turma pode ter idéias e ideais diferentes, podemos ter várias morais numa mesma sociedade.

• **Ética:** vem da língua grega, *ethos*, significa modo de ser, a forma usada pela pessoa para organizar sua vida em sociedade. É o processo feito pela pessoa de transformar em normas/regras práticas os valores surgidos no grupo e na cultura em que vive.

Assim, a **ética** tem a moral como base de estudo. Seu papel é analisar as opções feitas pelas pessoas, avaliar os costumes. É a reflexão crítica da moral do grupo, no contexto social e histórico em que ele se encontra. Busca questionar os fundamentos da moral e sua validade. Sendo assim, a ética preocupa-se com analisar, na ação e reflexão, os conflitos do dia-a-dia.

Há um fio tênue que separa a moral da ética. Por isso, vamos estabelecer a seguinte distinção:

■ **Moral:** são valores ou normas práticas que asseguram conduzir ou deveriam nortear a vida social de uma coletividade.

■ **Ética:** é a análise e reflexão sobre o comportamento do homem na vida social de uma coletividade.

Ter capacidade para analisar uma conduta ética requer que a pessoa seja consciente, conheça a diferença entre o **bem** e o **mal**, o certo e o errado, o que se pode ou não fazer, a virtude e o vício, direitos e deveres. A consciência moral, dessa forma, é capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e ter uma ação que está de acordo com os valores morais. Chegamos ao ponto central do assunto, que é a **consciência** e a **responsabilidade**, condições indispensáveis para uma vida ética.

O que caracteriza uma vida ética? Quem pode dizer que suas próprias ações são moralmente corretas? Procurando respostas, poderíamos dizer que uma pessoa ética ou moral tem de preencher alguns requisitos, como:

- capacidade de reflexão e de reconhecimento da existência de outros (*consciência de si e dos outros*);
- capacidade para dominar-se, controlar-se e também decidir e deliberar entre alternativas (*vontade, desejo, sentimentos etc.*);
- ser responsável (*assumir as conseqüências da ação ou não, respondendo por ela*);
- ser livre (*conseguir determinar-se, fazer suas regras de conduta*);

12

Uma pessoa pode, diante dos comportamentos humanos, da sociedade em que vive, ter uma atitude ética passiva ou ativa.

- **Atitude ética passiva** é quando a pessoa deixa-se governar por impulsos, inclinações e paixões, balança conforme o momento. Temos, então, uma pessoa que se deixa levar pela boa ou má sorte, pelas opiniões alheias, por medo e vontade dos outros, não tendo consciência, vontade, liberdade e, portanto, responsabilidades.

- **Atitude ética ativa** é a da pessoa que controla seus impulsos, suas inclinações e paixões, que se questiona sobre o sentido dos valores e dos fins estabelecidos, avalia suas ações diante das regras de conduta, age conscientemente, respeita os outros, é responsável, é autônoma.

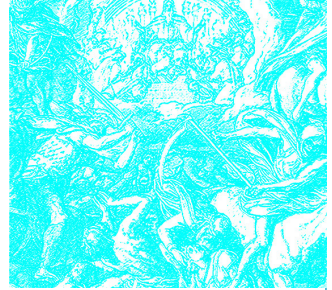




Para saber e refletir

Sobre o bem e o mal

O que é o bem e o que é o mal? Essa pergunta vem sendo feita ao longo de toda a história da humanidade. É tida como um dos problemas filosóficos que ocuparam tempo e reflexão de muitos filósofos. Respostas são muitas, e alguns filósofos acharam que suas respostas trouxeram a solução definitiva ao problema. Houve pensadores que buscaram responder a ela por meio de um código de mandamentos ou princípios de conduta.



Vejamos o que alguns filósofos responderam e suas teorias:

13

Os primeiros filósofos gregos

Heráclito – Filósofo da mudança, da transformação. Defendia que o universo resulta da combinação de opostos, o bem e o mal, e eles são duas notas numa harmonia.

Demócrito – Ensinava que a felicidade constitui o alvo da vida. Dizia que o homem bom não é o que pratica o bem, mas o que deseja praticá-lo sempre.

Protágoras – Dizia que “o homem é a medida de todas as coisas”, sendo então a medida do bem e do mal. Daí vem a idéia de que a moral é simples convenção, hábito. Não há verdadeiramente leis morais, nem princípios completos sobre o bem e o mal.

Sócrates – Grande parte de suas idéias são sobre a significação do bem e do mal. Várias vezes, perguntou: Que bem é esse? Qual é o mais elevado bem, pelo qual se pode medir tudo o mais no mundo? Sua resposta: O conhecimento.

Platão – O bem seria o mundo das idéias puras e imutáveis. O mal, o mundo dos sentidos, que é irreal, transitório e mutável.

Aristóteles – Toda ação tem um objetivo a alcançar. Sua pergunta: O que é o mais alto bem? Uma resposta sua acentuava que o alvo de tudo no mundo é a realização completa. Homem bom é aquele que vive segundo o meio-termo, que em seus atos não vai ao extremo.

Epicuro – Em suas idéias está que o objetivo de toda atividade humana é o prazer, sendo a felicidade o bem supremo para todos.

Estóicos – O mais alto bem do homem está em agir em harmonia com o mundo. Dizia que, ao viver como homens bons, vivemos uma vida virtuosa, e a felicidade virá certamente.

A partir dos pensadores gregos, vemos que a bondade está com a harmonia do mundo. O mal é apenas imaginário ou uma discordância da harmonia.

Os primeiros filósofos cristãos

Os Apologistas – Deus criou o homem com o próprio espírito de bondade, mas o homem escolheu afastar-se dele e voltar-se para a carne, para o corpo. Assim, o homem, ao cometer o pecado (original), vive perseguido pelo mal, está perdido, e seu trabalho é encontrar a salvação por meio da graça divina de Deus.

Santo Agostinho – Incomodava-o o fato de Deus, todo bondade e perfeição, criar o mundo com o mal. A solução encontrada era a afirmação de que tudo no mundo é bom. O mal é relativo, é a ausência do bem, da mesma maneira que as trevas são a ausência da luz. Esse mal que encontramos foi posto por Deus para tornar o mundo bom na sua totalidade.

Abelardo – O bem e o mal de um ato não estão no ato em





si, mas na intenção de quem o pratica. Bondade e maldade são questão de consciência.

São Tomás de Aquino – Associava a idéia do bem e do mal da filosofia de Aristóteles com os princípios básicos do cristianismo. Deus criou o homem para um determinado fim, o bem maior é a concretização desse fim. Dizia que a melhor maneira de atingir a bondade é abandonar os bens mundanos e procurar viver para Deus (vida num mosteiro). O mal é a privação, a falta daquilo que é bom.

Alguns filósofos modernos

Thomas Hobbes – Interpretava todo universo com base materialista, e o movimento é o fator fundamental no universo. O bem e o mal são questão de movimento. Quando o movimento é bem-sucedido, gera prazer, o contrário resulta em dor. O bem e o mal são relativos a determinado homem, dependem da natureza de cada um na ocasião.

Descartes – Deus é perfeito e incapaz de fazer-nos errar. O erro não está no ato de Deus, porém, em nós, pois tomamos decisões e agimos sem provas suficientes.

Spinoza – O erro é falta de conhecimento, e daí vem a dor. O bem é o esforço individual de preservar-se.

John Locke – Como as idéias que vêm de fora e são escritas numa folha branca de papel, assim se produz nossa idéia de o que seja o bem e o mal. Por isso, muitas pessoas passam por experiências iguais e chegam às mesmas conclusões, concordam com que certas coisas são boas e outras más.

Kant – Acreditava ser seu imperativo categórico “Age somente de acordo com uma máxima que possas, ao mesmo tempo, querer que se converta em uma lei geral; age de modo a poderes desejar que todo o mundo siga o princípio do seu ato”, um critério seguro sobre em que se constituem o bem e o mal.

Algumas correntes filosóficas contemporâneas

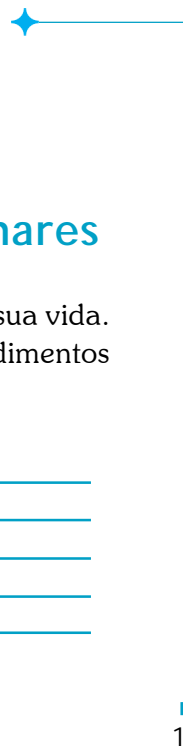
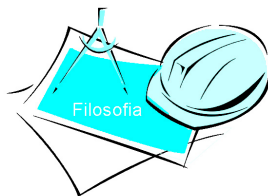
Pensamentos dos filósofos mais recentes acerca do bem e do mal têm em conta as relações sociais do homem. Por isso, vemos uma ética mais do grupo humano do que das leis divinas. Vemos, então, a questão da bondade e da maldade tornar-se qualidade de atos, dependendo da situação em que são praticados.

Escola Utilitarista – Os filósofos dessa corrente afirmam que o bem é medido em termos de “o maior bem para o maior número possível”. O grupo social é o objetivo final da moralidade.

Escola Pragmática – Os filósofos dessa corrente definem o bem como aquilo que atende aos objetivos do grupo e do indivíduo nesse grupo. Ato bom é aquele que considera o indivíduo como fim em si mesmo e não como meio.

Para concluir, podemos dizer que, em questões éticas, o **bem** e o **mal**, através da história, tiveram dois caminhos: um absoluto e outro relativo. Atualmente, ambas as teorias precisam ser redescobertas, porém, o ponto de vista relativo é o mais acentuado. Hoje, quando a ciência e a razão humana têm certo destaque, torna-se difícil encontrar argumentos para a defesa de uma ética absoluta sobre o bem e o mal. A tendência é haver colocações relativas sobre as questões éticas.





Construção de idéias interdisciplinares

1. Escreva nas colunas algumas regras e normas em sua vida. Depois, faça as distinções entre elas a partir dos entendimentos que temos:

Regras

Normas

- O que são regras?

- O que são normas?

Para ilustrar, um fato verídico

Numa sala de 7^a. série, alunos que estudavam filosofia desde as séries iniciais discutiam regras e normas. Ao final da aula, o professor solicitou que os alunos levantassem as normas e regras do colégio. Depois de algumas colocações, o assunto foi o uniforme escolar. O professor solicitou bons argumentos contra e a favor, a escola tinha os bons argumentos a favor do uso.

Após alguns instantes, um aluno expôs um argumento contrário, com justificativa:

– O capítulo de nosso livro inicia dizendo que todos somos diferentes, porque pensamos diferente. Por que, sendo assim, precisamos usar a mesma roupa na escola?

O professor concordou com a fala do aluno e a justificativa foi aceita. Logo vieram duas outras colocações com argumentos. A primeira, de uma aluna e, em seguida, de outro aluno:

– Quando a escola quer fazer propaganda na mídia, compra espaços em jornais, televisão, rádio, *outdoors*, revistas... e, para isso, paga caro. Quando uso uniforme ao vir para a escola e voltar para casa, sou uma propaganda ambulante. A escola não deveria pagar para eu usar uniforme?

– Meu pai trabalha em uma empresa que exige uniforme no trabalho. Pela legislação trabalhista, a empresa deve dar o uniforme a ele. A escola é uma empresa e exige uniforme, então, deveria dar uniforme a seus alunos, porque os obriga a usá-lo.

O professor elogiou a turma e a discussão, e solicitou uma ação. Depois de algumas idéias, surgiu a de toda a turma assinar um abaixo-assinado contra o uso do uniforme na escola. O documento foi entregue à Direção e o professor propôs que, na semana seguinte, os alunos viessem sem uniforme. Isso aconteceu com um pequeno transtorno na escola. Ao final da semana sem uniforme, todos os professores daquela 7ª. série reuniram-se com os alunos e mostraram que eles usavam outros uniformes colocados pela sociedade – calças, camisetas, bonés, tênis, pulseiras, tatuagens... e usaram os três mesmos argumentos colocados contra a regra do uso do uniforme escolar.

Terminaram a discussão reforçando a importância de pertencer a um grupo, ter regras e normas de convivência e da importância de questionar e ser livre para fazer escolhas.





2. Pense em um costume de que você precisa para poder viver em sociedade e registre-o a seguir. Após, justifique se esse costume é ou não um hábito.

3. As regras de trânsito passam a ser hábito ou costume em nossa sociedade?

4. Vimos idéias de alguns filósofos sobre o **bem** e o **mal**. De cada período, transcreva a teoria de um filósofo ou escola filosófica que mais se aproxima do que você pensa ser correto e escreva sua justificativa:

Filósofos gregos:

Filósofos cristãos:

Filósofos modernos:

Filosofia contemporânea:

5. Vamos entrevistar algumas pessoas para saber suas definições sobre o **bem** e o **mal**:

Professores:

Bem

Mal

Pessoas idosas:

Bem

Mal

Crianças pequenas:

Bem

Mal

20

Pessoas religiosas:

Bem

Mal

Políticos:

Bem

Mal

Ateus:

Bem

Mal

Outros:

Bem

Mal

